

APRESENTAÇÃO DOS GTS E DOS COORDENADORES - GT01 (ONLINE):
POESIA LÍRICA E SUAS INTERFACES: FIGURAÇÕES DO POETA,
RELAÇÕES DE ESTÉTICA E RECEPÇÃO

**"À MINHA TERRA" E "CANÇÃO DO EXÍLIO": O SUJEITO LÍRICO NA
ENCRUZILHADA DA COLONIZAÇÃO**

William Moreno Boenavides (boenavides@gmail.com)

Este trabalho propõe uma análise comparativa entre os poemas "À minha terra", de José da Silva Maia Ferreira, publicado em *Espondaneidades da minha alma: às senhoras africanas* (1849), e "Canção do exílio" (1843), de Gonçalves Dias, constante em *Primeiros Cantos* (1846). O objetivo é investigar como o sujeito lírico, em posição de exílio ou distanciamento da pátria, constrói a representação do seu espaço natal em contextos distintos da colonização: Angola e Brasil. Ambos os poemas compartilham uma visão nostálgica da terra de origem e apresentam semelhanças estruturais e lexicais, como o emprego da redondilha maior e o uso de vocábulos como "cismando", "fulgores" e "primores". Tais paralelos se tornam particularmente relevantes considerando o período de vivência de Maia Ferreira no Brasil (1834-1845), época próxima à publicação do poema de Gonçalves Dias. Contudo, a comparação revela diferenças cruciais que demarcam a encruzilhada da colonização de onde emanam as vozes poéticas. Enquanto o eu lírico de "Canção do exílio" se centra na contraposição entre Brasil e Portugal, o sujeito de "À minha terra" expande seu escopo, referindo-se a um sentimento de pertença mais amplo, voltado para a África como um todo. A distinção mais significativa reside na caracterização da pátria. Maia Ferreira emprega adjetivos superlativos e

embelezadores ("formosa," "primorosa," "radiosa") para descrever sua terra, recurso ausente no poema gonçalvino. Essa escolha estilística culmina na construção de uma visão grandiosa e singular, que não apenas celebra, mas sobrepõe a terra natal a qualquer outro lugar do mundo, como se lê no desfecho: "Quando brilha radiosa,/No mundo não tem igual!". Este estudo visa, portanto, aprofundar as convergências e divergências na lírica da saudade e do exílio, salientando como o contexto colonial atravessa a afirmação identitária e territorial em obras fundadoras de sistemas literários lusófonos.

Palavras-chave: poesia lusófona; gonçalves dias; josé da silva maia ferreira; sujeito lírico; colonização.